



Loide Aragão

Contação Acessível de Histórias

Apostila produzida pela Contadora de História Loide Aragão.



Loide Leite Aragão Pinto é Técnica em Assuntos Educacionais (IFF), professora, escritora e contadora de histórias. Possui graduação em Letras pela Unigranrio e mestrado em Educação pela UERJ. É especialista em Literatura Infantil e Juvenil (2008) e em Acessibilidade Cultural (2019) pela UFRJ. Atualmente, é aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, com ênfase em Educação Inclusiva, atuando com os temas de Língua Portuguesa, letramento, produção de texto e produção textual inclusiva. Seu ID no Lattes é:

<http://lattes.cnpq.br/1935664173192128>

Consultoria:

Felipe Monteiro – audiodescrição

Renato Ferreira da Costa – acessibilidade para leitor de tela

Ilustração:

Ismael Alleycat

Material disponível em: <https://www.loidearagao.com/>

O conteúdo desta apostila pode ser livremente reproduzido, no todo ou em parte, desde que citada a fonte.

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

No meio de uma plateia cheia, ele é convidado para contar histórias; levanta-se, olha para o público e se depara com olhos que ele não conhecia antes, olhos de expectativa. O coração acelera, o rosto esquenta, as mãos suam e rapidamente seus sentidos buscam por segurança, esta que está guardada nas suas histórias.

Reconhecer-se como contador de histórias é saber que o que as pessoas buscam em você são histórias, histórias para acalantar seus corações, resgatar o sorriso, levantar recordações e despertar emoções.

É saber cativar com o olhar, que faísca no encontro com outros olhares atentos ao movimento e aos gestos do contador.

É desequilibrar com o jogo da voz, que se eleva, arranha, sussurra e acalanta.

É estar atento ao movimento do público, chamando sempre para a história, para o jogo das palavras comandado pelo contador e jogado pelo público.

É saber que o contador de histórias preserva uma técnica milenar, que surgiu da necessidade humana de socializar-se, comunicar-se e aprender. Aprender os mitos, os ritos de passagem, canções, o desvendar dos sonhos.

É saber ouvir, pois é da prática do ouvir que vem a força do contar.

É saborear o gosto das palavras e pronunciá-las de tal forma que provoque no outro o desejo de saboreá-las.

Contar histórias é estar em contato com o mundo, a terra, os povos, sua cultura, seus ritos.

É estabelecer um elo entre as histórias do mundo e seus ouvintes, um elo entre os ouvintes e o livro.

É perceber-se entre a magia e o conhecimento, magia que brota no círculo da contação, conhecimento que vem da experiência que se dá na e a partir da contação de histórias.

Reconhecer-se como contador de histórias é tomar parte nesse grande universo de histórias.

Bem-vindo ao círculo.

Loide Leite Aragão Pinto
Contadora de histórias

O QUE CONTAR?

O campo de atuação de um contador de histórias é vastíssimo, podendo ir de uma boa notícia, passando pelo mito até chegar na poesia. Contudo, é importante saber o que estamos contando. Segue uma breve explicação sobre os diferentes textos e estilos literários.

MITO → Uma das primeiras formas de narrativa, presente em todos os povos, surge das indagações humanas a respeito da origem e da criação do mundo ao seu redor. Os mitos, ligados a concepções religiosas de cada povo, apresentam os mais diversos deuses e seus feitos, sempre ligados à natureza e ao sentido da vida. Temos os mitos gregos, egípcios, africanos, indianos, indígenas, saxões, que falam de como surgiram as estrelas, o universo, a chuva, os bichos, as montanhas e o próprio homem. Ao redor dos mitos, temos todos os tipos de LENDAS que vão se fragmentando e dando mais força a esses mitos, como a lenda de Hércules, do curupira, a origem do guaraná, das estrelas, da mandioca.

FÁBULAS → Assim como os mitos e as lendas, as fábulas estão presentes em muitos povos e se caracterizavam pela metamorfose dos bichos, que nas narrativas se apresentam com características e ações humanas. Os povos indígenas brasileiros faziam uso das fábulas para exemplificar e aconselhar seus membros. Câmara Cascudo (1952) já ressaltava o uso das fábulas: “A Fábula tem essa importância porque é o gênero único onde o indígena critica e ensina”. Assim, temos as fábulas do jabuti e da onça, do macaco e da velha, do bem com o bem se paga. As fábulas gregas, que tiveram como representante mais significativo Esopo, traziam nas suas narrativas críticas e questões sobre o convívio entre os homens na sociedade. As fábulas eram marcadas pela narrativa breve, em que dois personagens ou mais dialogavam sobre os mais diversos problemas sociais, que iam desde a advertência ao trabalho até a ambição desenfreada, seguida na maioria das vezes por uma moral no fim. Como exemplo, temos a cigarra e a formiga, a raposa e as uvas, o burro e o sal.

CONTOS MARAVILHOSOS → Como heranças do mundo maravilhoso dos mitos em que fomos formados, temos os contos maravilhosos, mais conhecidos como contos de fadas ou contos de encantamento, criados pelo povo e por ele fomentados. São caracterizados por ter uma narrativa breve que traz um único núcleo narrativo, elaborado de tal modo a despertar no leitor ou ouvinte sua curiosidade, excitação e emoção. Entre suas principais características, estão a concisão, a precisão, a densidade, a unidade de efeito ou impressão total, presentes desde de a abertura do conto, que tende a ser marcante e cativante, até seu desenvolvimento e fim. Não é possível precisar o seu início, mas o conto se origina num tempo em que nem sequer existia a escrita; as histórias eram narradas oralmente ao redor das fogueiras das habitações dos povos primitivos – geralmente à noite. Por isso, o suspense, o fantástico, que o caracterizou originalmente. Com o advento da escrita, houve a necessidade de transcrever esses contos, trabalho realizado por Giambattista Basile, publicado pela primeira vez em Nápoles, em 1634. Nela, Basile recria contos de fada (ou "de encantamento") da tradição popular napolitana. Charles Perrault, na França, publicou os "Contos da mamãe gansa". Na Alemanha, os irmãos Grimm publicaram os "Contos da Criança e do Lar" com as histórias coletadas por eles ao redor da Alemanha. No Brasil, nosso representante maior é Câmara Cascudo, autor de "Contos Tradicionais do Brasil". Essas ações permitiram que vários contos fossem preservados e chegassem até nós, entre eles temos o Gato de Botas, Maria Borracheira, Rosa Branca e Rosa Vermelha, Chapeuzinho Vermelho, O Espelho Mágico entre outros.

CONTOS AUTORAIS → A diversidade de autores e de estilos está à nossa disposição para escolhermos entre os mais variados contos autorais, que vão desde o Terror até o conto infantil, escrito sob as mais diferentes formas narrativas, que vão da prosa até a poesia. O conhecimento desses textos se dará através da leitura ou de uma contação ou declamação do texto. Sua divulgação se dá na maioria das vezes através dos livros e da imprensa escrita e exige sempre um respeito pelo texto e pelo autor, não podendo ser alterado ou modificado sem autorização prévia, pois sobre eles recaem os direitos autorais, que vão variar de acordo com a legislação. Dentre os contos autorais, pouco divulgados, mas presentes no nosso dia a dia, estão as narrativas pessoais de vida. Aquelas histórias dos momentos singulares da

vida de cada um de nós, espalhadas em nossas múltiplas falas, nas de nossos amigos e parentes, como em linhas soltas que esperam para serem tramas e compor o coberto de nossa história pessoal de vida.

UMA HISTÓRIA, DIFERENTES FORMAS DE CONTAR

A comunicação é o maior instrumento do contador de histórias. Toda sua arte está em sua capacidade de transmitir, pelos diferentes artifícios da oralidade, a mensagem de sua narrativa. Contudo, se ela for cristalizada nessa única forma de narrar, deixará de fora diferentes públicos com necessidades específicas em relação à comunicação (PINTO, 2020).

A contação de história como uma atividade artístico-cultural precisa incorporar diferentes formas e modos de apresentação para alcançar públicos diversos. Nesse sentido, a inclusão deixa de ser um ato benevolente para se tornar um direito e com ele vem a necessidade de se eliminarem as barreiras, ou seja, “[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade [...]” (BRASIL, 2015, inciso IV).

O conto *O Espelho Mágico* faz parte do repertório de história da contadora Loide Aragão. Ao longo dos anos, foi uma das histórias mais pedidas pelo público. Em 2019, o conto ganhou um formato acessível (PINTO, 2019) e passou a ter 10 formatos diferentes (PINTO & PELOSI, 2020a), que trazem consigo um pouco da magia da história. A junção desse material permite diferentes estratégias de contação para serem dispostas e aplicadas em diferentes públicos. Abaixo, descreveremos como o conto *O Espelho Mágico* sofreu adaptações para atrair uma diversidade de público em três sessões distintas de contação de histórias, a primeira com crianças da educação infantil com idade entre 4 e 5 anos, a segunda com criança acompanhada dos pais com idade inferior a dois anos, e a terceira, de pessoas com idade entre 14 e 16 anos, em sua maioria estudantes adolescentes da rede pública de ensino.

O evento aconteceu na cidade de Macaé como parte das ações do Nupem em comemoração ao "Dia Mundial dos Oceanos: O Mar invadiu o NUPEM", no qual foi oferecida uma estação "Contação de Histórias". Como ocorre em geral com evento

aberto ao público, foi preciso ter em mãos diferentes recursos para a contação que promovessem uma aproximação do público com a história (PINTO & PELOSI, 2020b).

Para o primeiro grupo, com crianças entre 4 e 5 anos, sem crianças com deficiência ou necessidades específicas, a contação foi feita em linguagem mais simplificada, de modo a tornar a contação mais atraente, mas sem resumir a história. Os participantes se sentaram no chão, próximos à contadora de histórias, que havia disposto todos os bonecos e fantoches para uso ao longo da contação, e também estava sentada. O espelho imantado e as figuras dos reflexos foram apresentados. Ao longo da história, a contadora apresentava o espelho e, de acordo com a evolução da história, trocava a ilustração para simular a magia do espelho. O público reagiu bem ao formato. As crianças pequenas entenderam a dinâmica da brincadeira de troca de imagens e interagiram com a história. Elas participaram da brincadeira de mudança de figura do espelho e esperavam ansiosas para ver em qual momento o desafio da princesa seria vencido por Rodrigão.

Figura 1: Contação de histórias público Infantil



Audiodescrição: fotografia horizontal de Loide Aragão em sessão de contação de história com cinco crianças a sua volta, de costas, com parte da cabeça aparecendo. Loide é uma mulher parda, de cabelos pretos trançados, óculos, rosto virado para direita. Ela está com boca aberta, usa blusa preta de gola alta, com cordão de contas coloridas, verde, vermelho, marrom. Pulseira de contas e relógio dourado. Saia longa em verde-musgo claro e meia calça preta. Ao fundo, palanque baixo de granito, no canto esquerdo, parte de mesa de madeira com tampa também de granito. Ao lado esquerdo, há um pequeno amontoado de tecido estampado em tons de verde. Do lado direito, pequena caixa aberta, colorida de azul, amarelo e verde com diferentes acessórios, e 4 livros abertos apoiados no chão: dois médios de O Espelho Mágico, e dois livros grandes, um com figura de trem Maria-Fumaça, outro de estampa azul com estrelinhas brancas, com ilustração de livro lilás com estrelinhas douradas e em amarelo: O LIVRO MÁGICO, com lápis estampo azul e rosa em cima. Da ilustração do livro saem pequeno urso marrom, cachorro caramelo, carro rosa, bola multicolorida, arara verde e amarela, meia-lua, três estrelas e uma florzinha rosa. Pequenas borboletas coloridas circundam as imagens. Fim da audiodescrição.

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Para o segundo grupo, com criança acompanhada dos pais com idade inferior a dois anos, foi feita uma contação utilizando o livro em imagens em associação com o espelho imantado e os bonecos pequenos dos personagens. A criança era muito agitada e se distraía facilmente com a narração. Ela percorria o espaço da contação e, de acordo com o interesse pela história, acompanhava a sequência de imagens e, com a ajuda da contadora, manipulava os brinquedos. A história foi reduzida para acompanhar o tempo de atenção da criança. Nesse contexto, percebeu-se a importância de se trabalhar com um grupo pequeno de participantes para minimizar os elementos de distração.

Para o terceiro grupo, de pessoas com idade entre 14 e 16 anos, em sua maioria estudantes adolescentes, foram utilizados os bonecos bidimensionais, associados à apresentação das figuras do espelho em projeção de slides. A princípio, o grupo ficou um pouco apático em relação à contação, talvez considerando uma atividade infantil. Contudo, a estratégia de uso dos bonecos bidimensionais, associada à apresentação dos slides com as figuras do espelho, chamou muito a atenção dos estudantes, que passaram a se envolver mais com a história e acompanhar com mais interesse. Percebeu-se a importância da adequação da linguagem para o perfil do público adolescente.

Figura 2: Contação de histórias público juvenil



Audiodescrição: fotografia horizontal de Loide Aragão em sessão de contação de história. Ela está em pé sobre piso de emborrachado azul, olhando para frente, com a boca aberta e braços flexionados. Ao fundo, palanque baixo de granito; no canto esquerdo, mesa de madeira tampa de granito com uma cadeira à frente e seis cadeiras ao fundo. Na parede, atrás das cadeiras, logo redonda com as cores azul, amarela e verde, com NUPEM em letras brancas. Mais à direita, bolsa estampada em tons de marrom sobre o chão, pequena caixa aberta, colorida de azul, amarelo e verde, com diferentes acessórios e três livros apoiados no chão: dois médios: O Burro e o Sal, e O Espelho Mágico; e um grande, com figura de trem Maria-Fumaça. No canto direito, na parede, projeção de ilustração de homem negro com um gato no colo, sentado em poltrona vermelha com faixa de contorno marrom nas costas do acento e nos braços. O homem usa uma coroa dourada, cabelos, sobrelhas e cavanhaque marrons. Ele está de olhos e boca fechados. Usa túnica verde comprida de mangas curtas, com detalhe verde-escuro nas barras da gola, manga e saia, e sapatilhas verdes. O gato tem pelo branco e patas e orelhas caramelo e está com os olhos fechados, com expressão de felicidade. A mão direita do homem alisa a barriga do gato e a esquerda apoia na poltrona. No canto direito, bancada de madeira, com notebook aberto, projetor branco de imagens, suporte de áudio, ao lado impressora. Fim da audiodescrição

Fonte: Arquivo pessoal do autor

A revisão da atitude do artista, em relação ao seu trabalho, pode ser considerada o maior desafio na reformulação da contação de histórias, pois necessita que o artista reconheça a necessidade de mudança em seu fazer artístico, conscientize-se sobre a legislação vigente acerca da acessibilidade cultural, conheça os órgãos e setores de apoio, interno e externo, à acessibilidade e realize estudos e cursos necessários para a reformulação de sua arte, dentro dos vieses inclusivos.

Dentro dessa perspectiva, novos materiais e métodos precisaram ser desenvolvidos para transformar a contação de histórias em um espaço acessível, buscando atender às especificidades de pessoas cegas ou com baixa visão, surdas, com diferentes níveis de comunicabilidade, com baixo letramento e demais especificidades. A contação de histórias precisa considerar as diferenças entre as pessoas e incluí-las em sua apresentação. Os multiformatos são recursos importantes, que dialogam entre si e podem ser usados em diferentes situações de acordo com as demandas do público. Conforme mais e mais pessoas com necessidades específicas passem a frequentar o espaço artístico-cultural, mais e mais formas diferentes de contar as histórias precisarão ser desenvolvidas de modo a garantir o direito de todos aos bens culturais.

10 PASSOS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

1º Passo – O primeiro e mais importante passo para o sucesso de uma contação é a escolha da história. Escolha uma história que seja importante para você ou que se identifique com seu gosto literário. Câmara Cascudo, em seu *Livro Literatura Oral no Brasil*, faz o seguinte comentário sobre a escolha de uma história a ser contada: “Só conta uma história quem está disposto a viver-lhe a vibração incontida, transmitindo-a ao ouvinte ou ao auditório.” É essa vibração que nos motiva a contar, a compartilhar a emoção de determinada história com a plateia, que nos leva a procurar determinado título, livro, poesia, autor, a pedir: conta outra vez? Se você quiser falar sobre determinado tema, pesquise em livros, textos, contos populares sobre ele, até que você encontre a história que lhe agrade. Um bom contador de histórias é aquele que tem prazer pela leitura e por ouvir histórias.

2º Passo – Escolhida a história, estudo os vocábulos do texto, qual o sentido e a importância dessa palavra para o texto, em qual contexto ela está inserida, qual o “sabor” dessa palavra. Muitas vezes é uma palavra que nos prende a uma história, que nos intriga, que causa inquietação. Pense na palavra carinho. Agora, tente pronunciá-la como se você estivesse **recebendo carinho**. Depois, pronuncie-a como se você estivesse **precisando de carinho**. Por último, pronuncie-a como se você **não quisesse carinho**.

3º Passo – Leia a histórias quantas vezes forem necessárias. Faça o desenho mental da história, os diversos momentos da narração, onde a história se passa, como começa, seu desenvolvimento e seu fim. Analise os personagens, quem são, como se comportam, suas ações e emoções. Este pequeno filme da história lhe dará os indícios e indicativos necessários para a contação dela.

4º Passo – Treine contar a história para que você perceba como ela está evoluindo dentro da narrativa. Esse treino nos permite avaliar o que precisa ser modificado ou aperfeiçoado na narração. Observe a entonação da voz, seu olhar, seus gestos. Lembre-se de um bolo que leva algum tempo assando, a sua história levará algum

tempo para ser incorporada por você, pois só depois de incorporada é que ela se transformará em arte.

5º Passo – Quatro aspectos importantes que devem ser trabalhados desde o início da preparação da história são:

Voz – A voz é o instrumento primordial na contação, é ela que vai estabelecer o elo entre o contador, o texto e a plateia; foi ela que fez com que os diversos textos se imortalizassem na voz do contador de histórias, é ela que estabelece nosso primeiro contato com o mundo exterior; quando estamos guardados no ventre materno, são os diferentes sons da voz, carregados de seus mais diversos significados que nos molda e nos instaura na linguagem oral.

Antes de chegar ao mais simples texto escrito, é a linguagem oral que nos põe em contato com o universo literário. É ouvindo histórias que vamos nos interessar pelo autor e pela obra literária. Nesse momento de encantamento, o contador de histórias procura ter um cuidado especial com a voz e com o som das frases e das palavras da história narrada, pois estes devem estar de acordo com o que está acontecendo na narrativa. É aconselhável manter sempre um timbre de voz moderado durante a contação, de modo que todos possam ouvi-lo e que lhe possibilite elevá-la um pouco mais caso o personagem tenha que gritar, ou abaixá-la um pouco, caso o personagem esteja sussurrando.

Olhar – “Os olhos são a janela da alma e o espelho do mundo”, frase atribuída a Leonardo da Vinci, é muito sábia e verdadeira. É através do olhar que dizemos ao público se a nossa história é verdadeira ou não. Não digo verdadeira no real dos acontecimentos, mas verdadeira para quem conta. Pois só assim ela será verdadeira para quem ouve.

Seus olhos têm que ir de encontro ao público, eles têm que confrontá-lo. Demonstre através do olhar o que você está contando. Seja firme e verdadeiro, não olhe a esmo, ou por sobre o público. Lembre-se de que você é o narrador, é aquele a quem o público está depositando confiança.

Gestos – sua postura é primordial na hora da narração. Todo seu corpo tem que estar envolvido na contação. Suas mãos têm que estar livres; seu corpo, relaxado. Sinta o fluir dos movimentos. Pense nos personagens, como o sábio se comportaria naquela situação apresentada. Os gestos que eu faço para descrever uma princesa não são os mesmos que eu faço para descrever um dragão. Tome sempre o cuidado de não exagerar nos gestos; eles devem ser usados para **indicar** o que se está narrando e não **determinar**, pois a determinação sobrepuja e tolhe a imaginação do ouvinte, salvo as vezes em que a linguagem usada for a Libras, pois nesse caso os gestos executados são mais do que movimentos, são linguagem.

Recursos de acessibilidade – ao longo do preparo da história, pense nos recursos de acessibilidade que precisam acompanhar a história. Apesar de importantes para a contação de histórias, recursos audiovisuais, oferecem obstáculos às pessoas com necessidades específicas em relação à visão, à audição. Uma contação com muitos elementos referenciais pode não alcançar pessoas com dificuldade de cognição e interpretação. Um único formato do conto, em relação ao manuseio, deixa de fora uma gama de pessoas com necessidades específicas que apresentem dificuldade motora de alguma ordem. A adaptação aparece como um recurso para incluir diferentes públicos. Se a narração for de um conto autoral com ilustrações, veja se há audiodescrição das imagens. Não havendo e se você desejar contar a história, procure roteiros com a audiodescrição das ilustrações, ou prepare você mesmo o texto de audiodescrição com suporte de um consultor cego (existem alguns cursos gratuitos que podem apresentar a técnica). Observe também se o material traz prancha ou texto de comunicação alternativa. Se não houver, monte o seu, a partir de seu repertório. Como o público pode ser muito diverso, pense em formatos diferenciados para a contação como: fantoches, bonecos, slides. Sempre considere a participação de um intérprete de Libras nas sessões. Para um bom entrosamento, procure fazer um ensaio teste com o intérprete para uma melhor fluidez da história. Caso não seja possível, envie um roteiro com seu repertório, resumo da história. Lembre-se de que a produção de material acessível é uma ferramenta importante para inclusão das pessoas com deficiência e necessidades específicas, e que uma sociedade inclusiva se constrói com ações e atitudes de aceitação das diferenças individuais (SASSAKI, 2010) e de valorização da diversidade humana.

6º Passo – Só conte a história, que você escolheu se você se sentir seguro. Seu público perceberá se você se dedicou ou não ao trato da história. As histórias devem ser contadas de maneira que o ouvinte perceba que ela faz parte de você, que você a assimilou. O simples ato de decorar a história não a dá vida. É o contador de histórias quem dá vida a ela.

7º Passo – Quer contar essa história? Primeiro pense qual tipo de plateia essa história cativa. Em geral, contos de fábulas, fábulas, lendas, histórias populares, histórias bíblicas abrangem todos os públicos. A escolha do seu repertório decidirá qual é seu público-alvo. Alguns contadores gostam de contar histórias para crianças, outros para adultos, ou optam por histórias bíblicas, de fadas, fábulas e assim por diante, histórias de terror, poesias, conforme o estilo literário de cada um.

8º Passo – Prepare o seu público para ouvir a história. Se forem seus alunos, diga-lhes que haverá um momento especial durante a aula em que você precisará da atenção deles. Se for uma plateia à parte, escolha o melhor método de apresentação. Tenha os materiais acessíveis separados. Você pode chegar mais cedo e se apresentar para o público, ou pode ser apresentado por outra pessoa. Essa primeira atenção por parte do ouvinte é importante para que ele se atenha ao início da história.

9º Passo – O modelo de apresentação de cada contador vai se dar de acordo com o seu estilo pessoal, mas é de vital importância esse primeiro contato com o público. Se você foi apresentado por alguém, você pode dar início à sua história e dar as informações como título, autor, livro e editora no final da história, em formatos acessíveis. Essas informações são importantes para o ouvinte saber qual é a origem dessa história, se foi de um livro, de um conto, de uma fábula, de um conto indígena, da Bíblia e assim por diante, quais são adaptações. Se preferir, pode dizer só o título para que os ouvintes tenham uma noção prévia do que se trata a história ou para que eles se surpreendam. Se você estiver apresentando com um intérprete tradutor de Libras, apresente seu colega e tente fazer uma narração em harmonia com ele.

Alguns contadores gostam de iniciar suas apresentações com canções, e isso vai do estilo de cada um. **Se você for contar histórias para seus alunos de sala de aula, todas as informações podem ser dadas previamente, para que as crianças guardem consigo apenas as lembranças dos acontecimentos da história.**

10º Passo – Ao final, dê um tempo para que o público reaja à história. As histórias são como sementes, brotam e crescem de acordo com o solo em que foram lançadas. Não diga ao público o que determinada história quer dizer. As histórias são riquezas por si só. Muitas das vezes, o que é importante para um ouvinte em uma história não é importante para outro.

Deixe as histórias fluírem por si mesmas, dentro da alma de cada ouvinte, no mais a própria história se encarregará.

Bruno Bettelheim, em seu livro *A psicanálise dos contos de fadas*, diz o seguinte sobre o impacto das histórias na vida das crianças: “Fui confrontado com o problema de deduzir quais as experiências na vida infantil mais adequadas para promover sua capacidade de encontrar sentido na vida; dotar a vida, em geral, de mais significados. Com respeito a esta tarefa, nada é mais importante que o impacto dos pais e outros que cuidam da criança; **em segundo lugar, vem nossa herança cultural, quando transmitida à criança da maneira correta. Quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor este tipo de informação.**”

AÇÕES PARA A ACESSIBILIDADE

A produção de materiais acessíveis é um recurso novo para o público em geral. A produção de um material com tantos formatos pode parecer uma tarefa muito complicada, mas ela é possível de ser feita com poucos recursos financeiros, utilizando software gratuito e fazendo a hospedagem em sítios eletrônicos gratuitos. No processo de acessibilidade de um conto, é importante considerar a integração dos materiais, de modo que eles sejam agradáveis a todos e acessíveis para o maior número possível de pessoas; não basta fazer algo atraente para um público e, nesse percurso, criar barreira para outros. Este não é um trabalho com apenas um protagonista, mas uma produção coletiva, que precisa de consultoria (AMARANTE; LIMA, 2009) e validação do público.

Para a criação e recriação das obras literárias, duas áreas de conhecimento são fundamentais: o Desenho Universal (Connell et al., 1997) e a Tecnologia Assistiva. A primeira foca na “[...] concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva” (BRASIL, 2015, Art. 3º, inciso II). A segunda engloba “[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (BRASIL, 2015, Art. 3º, inciso III).

Há uma longa caminhada para adaptação de material literário em multiformatos e para a promoção de novas obras construídas dentro dessa perspectiva. No Brasil, a escritora Claudia Werneck, que vem trabalhando com o tema da inclusão desde 1992 (CAVALCANTI, 2015), publicou em 2011 o livro *Sonhos do Dia* com nove formatos: impresso com um DVD e um CD; falado sem audiodescrição; falado com audiodescrição; no formato Daisy, com descrição de todas as fotos e imagens; impresso em Braille, com descrição de fotos e imagens; filme com animação e audiodescrição em DVD; filme com Libras e legenda em DVD; documento em TXT e também no formato PDF (MACHADO, 2015).

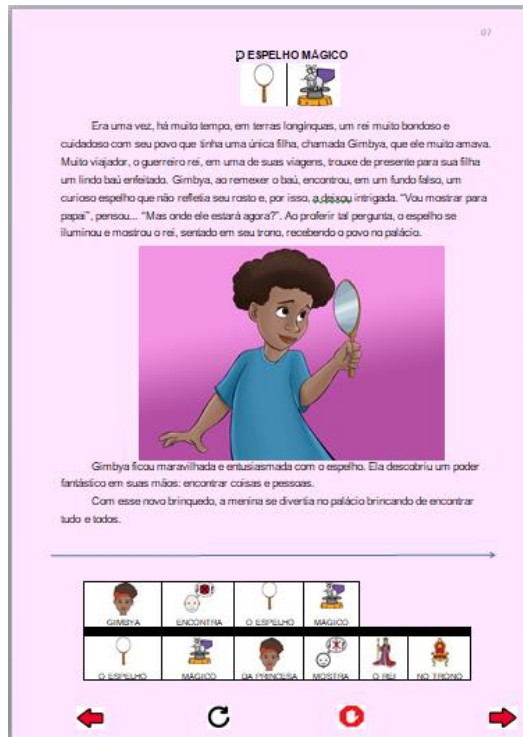
O Livro acessível vem a ser material literário produzido de forma que seu conteúdo e formato sejam disponibilizados em variados formatos de modo a

possibilitar que pessoas com necessidades específicas possam acessá-lo sem qualquer entrave ou obstáculo que venha a dificultar ou impossibilitar o recebimento da mensagem e da expressão artística. Para o livro acessível *O Espelho Mágico*, foram propostos dez formatos diferentes. Na sequência, explicaremos um pouco como esse livro foi produzido.

A primeira etapa de produção do livro foi a transposição da versão oral para o texto escrito, buscando preservar as características dramáticas e a alegria do conto. Cada página foi composta por uma parte do conto e de uma ilustração. Na parte de baixo de cada página, foram inseridas duas linhas com sequência de pictogramas que resumiam em símbolos o texto da página. Esse recurso foi pensado para auxiliar a compreensão do texto por pessoas com necessidades complexas de comunicação que utilizam recursos de comunicação com pictogramas e para aquelas que se encontram em estágio inicial de letramento.

No final de cada página foi anexada uma linha de comunicação alternativa de modo que o ouvinte e ou leitor pudessem indicar se gostariam de voltar a página, repetir a leitura, parar ou avançar com o texto. Utilizar essa estratégia dentro do livro teve o objetivo de minimizar o uso de uma prancha de comunicação durante a leitura da história, uma vez que, no próprio livro, já haveria uma indicação de vontade do/a leitor(a)/ouvinte da história. Na sequência, a imagem da primeira página do conto.

Figura 1- Página 7 do livro *O Espelho Mágico*



Audiodescrição: Sobre um fundo rosa, na parte superior central, O espelho Mágico com duas figuras pequenas abaixo sendo uma de um espelho e outra a imagem de uma mão tirando um coelho da cartola. Primeiro parágrafo do conto: Era uma vez, há muito tempo, em terras longínquas, um rei muito bondoso e cuidadoso com seu povo, que tinha uma única filha, chamada Gimbya, que ele muito amava. Muito viajador, o guerreiro rei, em uma de suas viagens, trouxe de presente para sua filha um lindo baú enfeitado. Gimbya, ao remexer o baú, encontrou, em um fundo falso, um curioso espelho que não refletia seu rosto e, por isso, a deixou intrigada. “Vou mostrar para papai”, pensou... “Mas onde ele estará agora?”. Ao proferir tal pergunta, o espelho se iluminou e mostrou o rei, sentado em seu trono, recebendo o povo no palácio.”. Figura da menina princesa segurando o espelho no centro da imagem. Segundo parágrafo do conto: “Gimbya ficou maravilhada e entusiasmada com o espelho. Ela descobriu um poder fantástico em suas mãos: encontrar coisas e pessoas. Com esse novo brinquedo, a menina se divertia no palácio brincando de encontrar tudo e todos.” Após o segundo parágrafo do conto, na parte inferior central, uma fina seta alongada marca uma linha azul na horizontal. Na parte debaixo da seta, uma pequena tabela traz duas frases com texto simplificado com símbolo. A primeira linha com quatro símbolos traz a figura do rosto da princesa com a palavra “Gymbia” embaixo; a segunda, a imagem da cabeça de uma pessoa com um balão de pensamento acima e com o desenho de um círculo vermelho com um X preto marcando a imagem e duas exclamações invertidas ao lado, com o texto “encontra”, a terceira, a figura do espelho com a legenda “espelho” e, a última a de uma mão tirando um coelho da cartola, com o texto “mágico”. Abaixo das imagens, a frase “Gymbia encontra o espelho mágico. Entre as duas linhas, uma estreita faixa preta. Na segunda linha, seis símbolos: espelho; a mão tirando um coelho da cartola; a princesa; cabeça de boneco com um balão branco, contendo um boneco preto de palito riscado com um X vermelho e duas exclamações invertidas ao lado, significando “mostra”; rei; e trono. Abaixo, a frase “O espelho mágico da princesa mostra o rei no trono”. No final da página, há uma linha de comunicação alternativa. Caixa de texto centralizada, com uma seta esquerda vermelha no canto esquerdo. Ao centro, uma seta preta em espiral. Ao lado direito, mão branca, em um hexágono vermelho, indicando pare. No canto direito, uma seta direita vermelha. Fim da audiodescrição.

Fonte: arquivo pessoal do autor

Em diálogo com esses materiais, foram criados outros formatos para o conto, como o Livro em imagem, organizado em folha tamanho A4, com orientação paisagem, capa de acetato transparente e espiral na parte superior da borda. Ilustrações ampliadas impressas frente e verso da folha em fundo verde-claro. Contracapa em acetado colorido verde. O Livro em Fonte Ampliada, o organizado em

folha tamanho A4, com orientação paisagem, e folha de fundo preto. Fonte em cor branca, sem serifa, Arial 24, em maiúsculas. Espaçamento duplo entre linhas e margens moderadas com 2,54 cm de margens superiores e inferiores e 1,9 cm de margens direita e esquerda. Ilustrações ampliadas, ocupando toda dimensão da folha. Contracapa em folha plastificada. O Livro em Braille, em versão txt para a impressão em Braille, com todos os dados da obra, audiodescrição das imagens e espaço para inserção da ilustração em relevo das ilustrações do conto. A indicação de impressão é em folha de acetato transparente 21x30 cm e 0,21 mm, orientação paisagem, com espiral do lado esquerdo. O Livro tem texto simplificado, com adaptação do texto para linguagem simples, com ilustrações. Texto em sentenças com períodos simples, produzidas na ordem direta da oração, com indicação do sujeito, seu estado ou ação, e complementos necessários. Tamanho x por y em orientação paisagem com espiral na parte superior. Contracapa em acetado colorido azul. E livro em TXT, arquivo de formato simples, com todos os dados da obra e audiodescrição das imagens para usuários de leitor de tela. Outro formato é o de fantoches e acessórios, em que os personagens e os acessórios da história ganham versões em fantoche e animação para favorecer a interação do público com elementos mais concretos da história. Esses formatos estão disponíveis em arquivo digital no site: <https://www.loidearagao.com/oesselhomagico>. Ao acionar o link desejado, o usuário consegue baixar o arquivo para seu aparelho de informática, celular, tablets e computadores. Na imagem abaixo, é possível visualizar os links.

Figura 4: imagens dos links para acesso aos formatos acessíveis



Audiodescrição: print vertical de fundo verde com seis caixas de texto brancas horizontais com extremidade esquerda arredondada. Na parte circular, há pictogramas em preto e branco e, na parte retangular, texto informativo do formato indicado. Elas formam uma fileira sinuosa, com uma caixa abaixo da outra. Na primeira caixa, desenho de um teclado de computador com duas mãos, uma em cada extremidade, tocando as teclas, ao lado: Livro em TXT. Na segunda caixa, desenho de fantoche de mão de urso com mãozinhas para cima, ao lado: Moldes e Fantoches. Na terceira caixa, mão negra segurando lápis preto com contornos em branco, escrevendo oi, ao lado: Texto simplificado. Na quarta caixa, desenho de mão fechada com dedo indicador passando por pontos, que lembram celas Braille, ao lado: Braille para impressão. Na quinta caixa, desenho de lupa, com as Letras A a na lente, ao lado: Fonte ampliada; Na sexta caixa, desenho de livro aberto, na página esquerda, no canto inferior, desenho de pessoa, com imagem disforme acima; na página direita, desenho de coelho no canto superior, ao lado: Livro em imagens. Fim da audiodescrição.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Dois outros formatos de áudio foram disponibilizados. Um em audiolivro com a narração da contadora de história Loide Aragão da história em um único arquivo de áudio. O outro formato traz a versão do audiolivro com audiodescrição. São ao todo 22 faixas, a primeira de apresentação, a segunda da capa e as demais das páginas do livro. Abaixo, imagem da *playlist* disponibilizada no site da autora.

Figura 5: imagem do link para a *Playlist*



Audiodescrição: Imagem de caixa na vertical com moldura em verde e fundo branco, com texto centralizado na parte superior: Audiolivro com audiodescrição. Abaixo, símbolo de cabeça de menino de cabelo castanho curto com um livro em cima rodeado de figuras musicais. Abaixo: O Espelho Mágico Faixa 01audiode... Loide Aragão / O Espelho Mágico. Em azul claro: Fazer download da faixa. Faixa de execução com duração de 18 segundos. Na parte inferior, botões de volume, voltar, tocar, adiantar e figura musical. Fim da audiodescrição.

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Uma versão em vídeo foi criada para a apresentação do formato em Libras. Este formato em videolivro traz a tradução do conto para a Língua Brasileira de Sinais, com divisão das páginas. As cenas são compostas pela ilustração correspondente de cada página do conto, com a janela do intérprete de Libras, o áudio do conto e a faixa de legenda, em linha corrida. Na imagem abaixo, a apresentação do segundo quadro do vídeo.

Figura : Imagem de tela do videolivro



Audiodescrição: imagem horizontal do segundo quadro do videolivro. Sobre um fundo verde claro, ilustração da capa do livro com jovem negra segurando um espelho sobre um fundo verde com florezinhas e borboletas coloridas nos cantos. A jovem tem curtos cabelos pretos, encaracolados e volumosos. A faixa vermelha na testa tem uma florzinha do lado esquerdo. Os olhos à direita harmonizam o olhar com as sobrancelhas finas levemente arqueadas. O sorriso entreaberto mostra os dentes branquinhos. O pescoço longo segue até a blusa branca de gola caída com uma singela florzinha vermelha ao centro. A mão direita traz um arredondado espelho dourado, maior que a mão da jovem, com moldura esculpida ao lado do cabo alongado. O Espelho reflete a imagem de um jovem sorridente, de cabelos pretos lisos, com uma faixa de fibras marrons na testa. Ao lado a janela de Libras com o tradutor Jadson Abraão visto da cintura para cima. Ele é negro, cabeça raspada, olhos semiabertos e cavanhaque. Ele está com a mão direita aberta à frente do rosto, fazendo o sinal de espelho em Libras. Ele usa camisa preta com botões brancos de mangas compridas dobradas abaixo do ombro. Mão esquerda para baixo. Cinto marrom e calça marrom-clara. Na parte inferior do quadro, faixa horizontal verde, na qual desliza parte da legenda em preto: O Espelho Mágico por Loide Aragão ilustração Ismael Alleyca. Fim da audiodescrição.

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Os diferentes formatos são produzidos com o intuito de transpor as barreiras encontradas no formato convencional do livro impresso em tinta e aproximar cada vez mais pessoas da obra literária, permitindo o acesso delas à narrativa, à trama que envolve os personagens, ao enredo, ao estilo do autor e da ilustração, bem como a outros elementos que potencializem a percepção estética.

Para tanto, não basta ter boa vontade para a produção de materiais tão distintos, é preciso conhecer as diferentes técnicas e estratégias de ação para produção de material acessível. Abaixo, apresentamos sites, plataformas e aplicativos livres que permitem conhecer o universo da acessibilidade. Você pode

acessar de forma gratuita cursos e materiais instrucionais que vão ajudá-lo nas ações inclusivas.

PARA PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA:

ARASAAC - Centro Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa - <https://arasaac.org/pictograms/search>

Assistiva Tecnologia e Educação - <https://www.assistiva.com.br/index.html>

Tecnologia Assistiva - <https://sites.google.com/site/tec>

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A SIMPLIFICAÇÃO DE UM TEXTO -

http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/COMO_SIMPLIFICAR_2018_Asafe_Mjose2.pdf

Curso virtual: Linguagem simples aproxima o governo das pessoas. Como usar? –

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/332>

APLICATIVOS LIVRES PARA EDIÇÃO DE ÁUDIO:

Wavosaur - <https://www.wavosaur.com/>

Audacity - <https://www.audacityteam.org/>

APLICATIVOS E MATERIAIS INSTRUCIONAIS DE ADAPTAÇÃO DE TEXTO E IMAGEM:

E se entrasse numa livraria e pedisse um livro MULTIFORMATO? -

<http://eventos.ccems.pt/inclusao/userfiles/File/Apresentacoes2018/CeliaSousa.pdf>

Manual de pequenos reparos em livros - .

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba_13_1253283779.pdf

Guia prático para adaptação em relevo -

<https://www.fcee.sc.gov.br/downloads/biblioteca-virtual/educacao-especial/cap/512-guia-pratico-de-apaptacao-em-relevo>

Apostila A Audiodescrição como tecnologia em Livro Didático: um guia de orientação aos professores da Educação Básica -

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207042/2/Guia_Audiodescricao_Lindi.pdf

Curso virtual: Introdução à Audiodescrição -

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/320>

Curso virtual: Introdução à Libras - <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11>

Programa Braille Fácil - <http://intervox.nce.ufrj.br/brfacil/#download>

Apostila de Braille de Beth Canejo -

http://intervox.nce.ufrj.br/brfacil/apostila_braille_beth_canejo.doc

Tradutor on-line para Braille - <https://www.atractor.pt/mat/matbr/matbraille.html>

APLICATIVOS PARA PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DE VÍDEOS:

Jahshaka - <https://www.jahshaka.com/>

Virtualdub - <http://www.virtualdub.org/>

InShot/aplicativo de edição de vídeos para celular -

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.camerasideas.instashot>

CANVA/editor on-line de vídeos - <https://www.canva.com/>

PARA CONHECER MAIS SOBRE AÇÕES DE ACESSIBILIDADE:

Conferência Internacional para a Inclusão | INCLUDiT - <https://includit.ipleiria.pt/>

Um Novo Olhar: arte e capacitação de professores e regentes para a inclusão -

<https://umnovoolhar.art.br/>

Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural - <https://enac8.wordpress.com/>

PARA CONHECER DIFERENTES HISTÓRIAS EM FORMATO ACESSÍVEL:

LIVROS ACESSÍVEIS: HISTÓRIAS EM MULTIFORMATOS -

<https://www.loidearagao.com/>

Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP) - <https://plip.ipleiria.pt/apresentacao/>

Escola de Gente / Claudia Werneck – livros acessíveis -

<https://www.escoladegente.org.br/claudia-werneck>

BOA SORTE!

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, Paulo; LIMA, Ricardo. (Coord.) **Nada sobre Nós sem Nós**. Relatório final. / Oficina Nacional / Coordenado por Paulo Amarante e Ricardo Lima. [Rio de Janeiro]: s.n., 2009 Disponível em: <www.abrasme.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3709>. Acesso em: 27 jun. 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 12 ed. Tradução de Arlete Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília. Casa Civil, 2009. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. Casa Civil, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2020.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. Coleção Brasileira de Ouro. Rio de Janeiro: Tecnoprint gráfica S.A., 1967.

_____. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980;

_____. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

CONDEMARIN, Mabel; CHADWICK, Marina. **Oficina de escrita**. São Paulo, Editorial Psy II, 1994.

CAVALCANTI, Luísa. **Entrevista Claudia Werneck**. Responsabilidade social. EDIÇÃO Nº 192 de 25 DE MAIO DE 2015. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/entrevista/claudia-werneck/> Acesso em: 12 de junho de 2019.

CONNELL, Bettye Rose; JONES, Mike.; MACE, Ron.; MUELLER, Jim; MULLICK, Abir; OSTROFF, Elaine; SANFORD, Jon; STEINFELD, Ed; STORY, Molly; VANDERHEIDEN, Gregg. (1997). **The principles of universal design**. NC State University. The Center for Universal 50 Design. Disponível em: <https://projects.ncsu.edu/ncsu/design/cud/about_ud/udprinciplestext.htm>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Tradução de Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972; Palestra Lucia Fidalgo. São Paulo, fundação VITAE, 1994.

ESOPO: **fábulas completas**. Tradução direta do grego, introdução e notas por Neide de Castro Smolka. São Paulo: Moderna, 1994.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos** [1812-1815]. Tradução por Christine Röhrig. 1. ed. São Paulo: editora 34, 2018.

LA FONTAINE, Jean. **Fábulas de La Fontaine**. Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

MACHADO, Sandra. **Leitura garantida a todos**. MultiRio / em 26 outubro de 2015. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/3477-leitura-garantida-a-todos>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PELOSOS, Silvano. **O conto e a memória**. São Paulo: Ática, 1996;

PINTO, Loide Leite Aragão. **O espelho mágico**. In: Livros acessíveis: histórias em múltiplos formatos. Rio de Janeiro. RJ, Brasil, 2019b. Disponível em: <<https://www.loidearagao.com/oespelhomagico>>. Acesso em: 20 ago. 2020

PINTO, Loide. Leite. Aragão; PELOSI, Miryam Bonadiu. Livro em multiformatos: o espelho mágico. **Revista Educação Especial**, 33, e76/1-23. 2020a. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/54666>>. Acesso em: 20 ago. 2020

PINTO, Loide. Leite. Aragão; PELOSI, Miryam Bonadiu. Livro em multiformatos: obra literária acessível. **Livro de Resumos da VI Conferência Internacional para a Inclusão**. 2020b. P.40-50. Disponível em: <<https://includit.ipleiria.pt/files/2021/04/INCLUDiT-Livro-de-resumos.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

PROPP, Vladimir I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

RONDELLI, Beth. **O Narrado e o vivido**. Rio de Janeiro: Funarte, 1993.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, Asafe Davi Cortina; FINATTO, Maria José Bocorny. **Orientações básicas para a simplificação de um texto**. Material em slides. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/COMO_SIMPLIFICAR_2018_Asafe_Mjose2.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

SOUSA, Célia. **E se entrasse numa livraria e pedisse um livro MULTIFORMATO?** III encontro sobre inclusão em contexto escolar. Apresentação em slides, 2018.

Disponível em:

<<http://eventos.ccems.pt/inclusao/userfiles/File/Apresentacoes2018/CeliaSousa.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

ANEXO 1 – Texto alternativo

O recurso de texto alternativo, aplicado em arquivos de imagem, busca tornar a imagem acessível para usuários de leitores de tela. Tanto na imagem da capa quanto na imagem da contracapa, fotografia da contadora Loide Aragão, foram inseridos textos alternativos; cujos trechos estão disponibilizados abaixo.

Texto alternativo da capa

Audiodescrição: imagem horizontal de logo da oficina Contação acessível de Histórias. No canto esquerdo, livro laranja apoiado na vertical com páginas entreabertas. Na capa do livro, em letras pretas, centralizadas e distribuídas em quatro linhas: Contação acessível de histórias. Abaixo em preto, celas Braille com a transcrição do título em duas linhas. Quatro setas coloridas em curvas saem das folhas do livro e indicam cada círculo com pictogramas. Na parte superior, primeira seta de cor azul que aponta para círculo com moldura azul. Dentro: duas mãos com dedos flexionados com setas curvas vermelhas indicando movimento. Abaixo, segunda seta lilás que aponta para círculo com moldura lilás. Dentro, figura de boneco com fones azuis, óculos escuros, segurando livro verde aberto. Terceira seta de cor amarela aponta para círculo com moldura amarela. Dentro, cartela com três linhas de texto com símbolos; na primeira: menino feliz, maçã vermelha, porco rosa; na segunda: menino espantado, laranja, baleia azul; na terceira: menino com raiva, banana, coelho cinza. Quarta seta de cor verde aponta para círculo com moldura verde. Dentro, desenho de menino segurando fantoche. O menino tem cabeça raspada, olhos de pontos, e sorriso aberto, usa camisa branca de manga curta. Na mão esquerda, fantoche amarelo de cachorro. As orelhas, focinho e boca são rosados. Pequenas patas dianteiras para frente. Fim da audiodescrição.

Roteiro: Loide Aragão
Consultoria: Felipe Monteiro








Texto alternativo da fotografia de Loide Aragão









Audiodescrição: fotografia horizontal de Loide Aragão, à frente de um jardim de flores vermelhas. Ela é parda, tem cabelos pretos compridos encaracolados. Está com boina vermelha e brincos com pedras laranja e vermelha. Olhos delineados de preto, boca com batom vermelho e sorriso. Echarpe e jaqueta pretas sobre blusa listrada vermelha e preta. Fim da audiodescrição.

Roteiro: Loide Aragão
Consultoria: Felipe Monteiro

ANEXO II – TABELA DE SÍMBOLOS DE ACESSIBILIDADE

Roteiro: Loide Aragão
Consultoria: Felipe Monteiro

<p>Símbolo Universal de Acessibilidade: simboliza a esperança e a igualdade de acesso para todos.</p>  <p>Audiodescrição: figura horizontal sobre fundo branco com círculo de linha preta. Dentro do círculo, figura humana universal em pé, com os braços e pernas abertos com círculos azuis nas extremidades. A cabeça é representada por círculo azul com contorno preto. Os braços, por linha convexa na horizontal com círculos azuis nas extremidades que tocam a linha externa do círculo. As pernas, por linhas retas que saem do meio da linha convexa, formando imagem triangular, com círculos azuis nas extremidades que também tocam a linha externa do círculo. Fim da audiodescrição.</p>	<p>Símbolo Internacional de Acesso: indica acessibilidade nos locais públicos tanto nas edificações e espaços, como no mobiliário e nos equipamentos urbanos.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul. Ao centro, desenho de contorno de pessoa sentada de perfil direito, sobre semicírculo, como de cadeira de rodas. Fim da audiodescrição</p>	<p>Símbolo acessibilidade para pessoas com deficiência visual: indica a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul. Ao centro, figura branca de boneco, com círculo na parte superior, representando a cabeça; abaixo contorno do corpo, com braços e pernas estendidas. No braço esquerdo, bengala longa inclinada para a esquerda. Fim da audiodescrição.</p>	<p>Símbolo da Audiodescrição: indica a acessibilidade nos programas de televisão, exibição de vídeos e projeção de filmes de cinema.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo preto. Ao centro, as letras maiúsculas AD; do lado direito três curvas côncavas na horizontal. Fim da audiodescrição.</p>	<p>Símbolo do Cão-Guia: indica livre acesso para pessoas com deficiência visual que possuem o cão como um guia.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul. Ao centro, figura branca dos contornos de uma pessoa, com cabeça circular; abaixo, tronco com braços e pernas estendidos. Ao lado, figura branca de cachorro com guia quadrada acima da cabeça. Fim da audiodescrição.</p>
<p>Símbolo do Braille: indica comunicação no sistema Braille de escrita e leitura tátil para cegos.</p>  <p>Audiodescrição:</p>	<p>Símbolo Baixa Visão: indica que há suporte para pessoas com baixa visão.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com</p>	<p>Símbolo Internacional de Deficiência Auditiva: indica acessibilidade e algum tipo de ajuda ou acesso para surdos.</p>	<p>Closed Caption (legendas ocultas): Indica que a programação televisiva ou um vídeo possui legendas ocultas que podem ser ativadas.</p>	<p>Opened Caption (legendas visíveis): as legendas visíveis são aquelas legendas que já vêm no vídeo e não podem ser desativadas.</p>

<p>Figura horizontal com fundo azul e contorno branco. Ao centro, três pontos brancos alinhados na vertical à esquerda e três pontos brancos alinhados na vertical à direita. Abaixo, em branco: Braille. Fim da audiodescrição.</p>	<p>fundo azul e contorno branco. Ao centro, figura branca de olho com contornos da pálpebra e da íris. Quatro linhas inclinadas à esquerda cobrem metade do olho, na parte esquerda, com linha inclinada maior, ao centro, transpassando o olho. Fim da audiodescrição.</p>	 <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul e contorno branco. Faixa diagonal branca do canto inferior esquerdo para o canto superior direito. Ao centro, desenho branco de contorno de orelha humana com semicírculo na parte interna superior da orelha. Fim da audiodescrição.</p>	 <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul e contorno branco. Ao centro, caixa branca retangular com as letras maiúscula CC em azul. Fim da audiodescrição.</p>	 <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul e contorno branco. Ao centro, as letras maiúsculas OC em branco. Fim da audiodescrição.</p>
<p>Símbolo do Intérprete de Libras: indica que há tradutor intérprete de Libras.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul e contorno branco. Ao centro, na parte superior duas setas côncavas alinhadas na horizontal que apontam para o centro. Abaixo, duas mãos brancas com palmas abertas, uma para cima outra para baixo. No canto externo de cada mão, duas linhas côncavas. Fim da audiodescrição</p>	<p>Símbolo da Surdocegueira: identificação de acessibilidade.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo branco. Ao centro, retângulo azul na horizontal. Sobre o retângulo, bengala longa inclinada para a esquerda, com três gomos vermelhos e dois brancos intercalados: vermelho, branco, vermelho, branco, vermelho. No segundo gomo branco, fita amarela amarrada. Do lado direito, quatro curvas verticais côncavas azul-claras enfileiradas, da menor para a maior. Abaixo do retângulo: em letras azuis: Surdocegueira. Fim da audiodescrição.</p>	<p>Símbolo Deficiência Intelectual: limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo azul. Ao centro, em branco, contorno de rosto de perfil direito. Na parte superior da cabeça, desenho branco do cérebro. Fim da audiodescrição.</p>	<p>Símbolo Pessoas com Nanismo: símbolo oficial de acessibilidade do nanismo em sua sinalização</p>  <p>Audiodescrição: Figura retangular com fundo azul. Ao centro, figura branca de corpo com cabeça circular e tronco com parte superior dos braços. As pernas estão transpassadas por linha horizontal azul na altura da coxa. Fim da audiodescrição.</p>	<p>Símbolo do Transtorno do Espectro Autista – TEA: símbolo mundial de conscientização.</p>  <p>Audiodescrição: Figura horizontal com fundo branco. Ao centro, laço de uma volta com fita colorida de estampa de peças de quebra-cabeça nas cores: azul-escuro, azul-claro, amarelo e vermelho. Fim da audiodescrição.</p>